

Competências para a vida



Competências para a vida

Instituto Ayrton Senna
eduLab21
2017

Time eduLab21

Diretora

Tatiana Figueiras

Equipe

Ana Carolina Netto
Antonio Bresolin
Carlos Mandel
Daniela Tenório
Diana Coutinho
Gisele Mizuta
Guilherme Silva
Laura di Pizzo
Maria Clara Couto
Sophia Gryscek

Comitê Científico e coordenadores de pesquisa do eduLab21

Daniel Santos
Filip De Fruyt
Oliver John
Ricardo Paes de Barros
Ricardo Primi

Cátedra Instituto Ayrton Senna na Universidade de Ghent

Filip De Fruyt (coordenador da Cátedra)
Gina Pancorbo
Loes Abrahams

Cátedra Instituto Ayrton Senna no Insper

Ricardo Paes de Barros (coordenador da Cátedra)
Amiris Serdeira
Camila Soares
Marina de Cuffa
Rafael Castilho
Ricardo Mil-Homens



O QR Code é um código de barras em duas dimensões que permite acesso rápido a conteúdos multimídia.

Para acessar outros materiais relacionados à educação integral e às competências socioemocionais, basta escanear o código acima utilizando um aplicativo de QR Code no celular ou tablet.

Acesse também pelo link: goo.gl/45J9ys

Índice



Educação para o século 21



Competências socioemocionais



Instituto Ayrton Senna



eduLab21

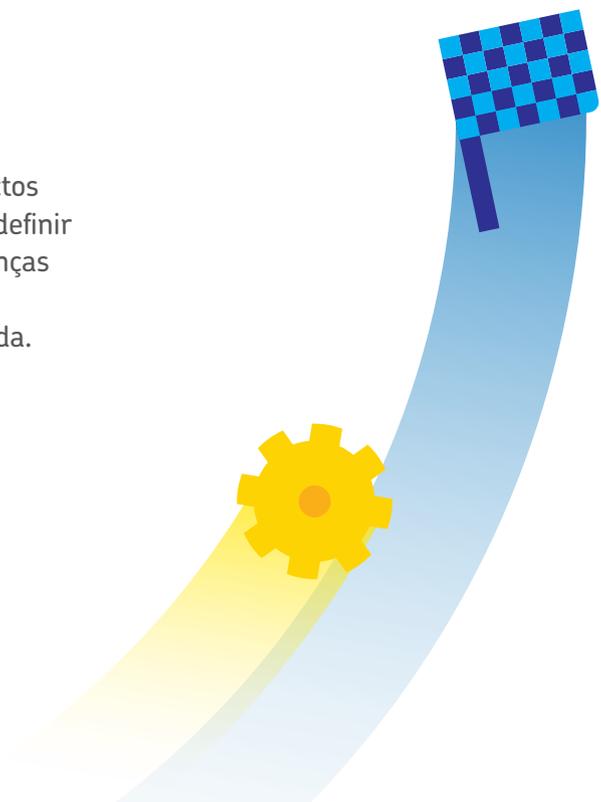
**Educação
para o século 21**



Educação para o século 21

Inspirar políticas educacionais e práticas de ensino articuladas com os desafios do nosso tempo demanda **abertura para novas experiências** e uma **atuação em parceria**: governos, organizações, pesquisadores, educadores e estudantes são, juntos, agentes da transformação da educação. Por isso, todos têm participado e ampliado a reflexão sobre o que constitui uma **educação de qualidade no mundo contemporâneo**, que tem inúmeros desafios novos e oferece cenários de mudanças intensas que exigem muito mais do que apenas o domínio de conteúdos das disciplinas.

Diante desse contexto, é possível imaginar o que a vida vai demandar dos estudantes de hoje – tanto em aspectos interpessoais e pessoais quanto produtivos – e buscar definir quais oportunidades devem ser oferecidas para as crianças e jovens de hoje para que possam realizar escolhas com autonomia e conquistar realizações ao longo da vida. Essa tarefa conjunta envolve desenhar e implementar iniciativas que efetivamente garantam aos estudantes seu **desenvolvimento pleno**.



Essa é a perspectiva
que orienta o conceito de

Educação Integral.

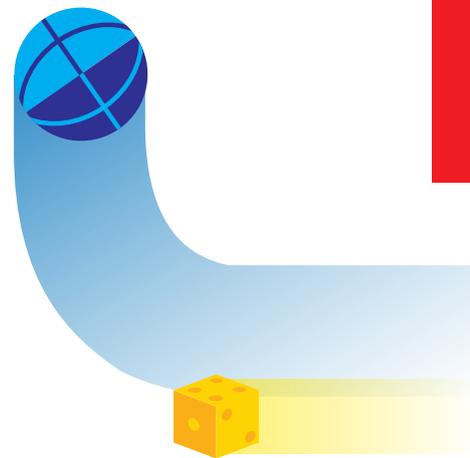
Ainda que possa se beneficiar da ampliação da jornada escolar, o projeto de Educação Integral se relaciona menos a esse aspecto de tempo e mais ao propósito das atividades de ensino e aprendizagem. Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos esclarecem que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas à formação em todas as dimensões do ser humano. Documentos de referência, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Base Nacional Comum Curricular e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), são claros na proposta de oferecer aos estudantes muito mais do que um acúmulo de conteúdo.



Para isso, é preciso colocar o **aluno no centro do processo** e construir estratégias para que ele possa **aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer***. No que tange aos conhecimentos mais tradicionais, não há dúvidas de que ainda é preciso superar muitos desafios educacionais básicos – como os relacionados à alfabetização, ao numeramento e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais –, mas também devemos reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades como colaboração, persistência e determinação com a mesma intencionalidade que tem para os demais desafios; tanto por serem fundamentais para o desenvolvimento integral quanto por contribuírem com a superação dos complexos desafios educacionais básicos.

Levar essa perspectiva ao dia a dia das escolas e redes de ensino de forma estruturada e intencional requer **inovações** não só na estrutura curricular e nas políticas educacionais, mas também na formação de professores e nas práticas pedagógicas que eles utilizarão em sala de aula. Para isso, é importante **reunir os conhecimentos** que já vêm sendo produzidos, tanto pelos próprios **professores no cotidiano das escolas**, quanto por **pesquisadores e especialistas** de diversas áreas da ciência – educação, psicologia, economia e muitas outras que podem auxiliar a encontrar as práticas mais eficientes para atingir esses objetivos.

*Quatro pilares traçados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21 para a UNESCO.



Competências socioemocionais



Competências socioemocionais

O desafio para a promoção da Educação Integral passa por olhar para o futuro sem descuidar dos déficits do passado, procurando mecanismos para encurtar a distância que nos separa dos melhores sistemas educacionais do mundo. Um dos caminhos que vem se provando valioso para **reduzir desigualdades educacionais** e ainda garantir a formação plena é o **desenvolvimento das competências socioemocionais**. A experiência prática de educadores e também inúmeras pesquisas acadêmicas revelam que, quando esse grupo decisivo de competências recebe atenção no contexto escolar, a vida das crianças e jovens é impactada positivamente, influenciando suas decisões **dentro e fora da escola**.

Valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer **mais um canal de apoio** para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes em todos os aspectos envolvidos no ensino e aprendizagem. Também não se trata de inserir mais uma obrigação ao extenso conjunto de atividades dos educadores, uma vez que aspectos socioemocionais já estão presentes no dia a dia das escolas – ainda que não sejam desenvolvidos de forma intencional. Destacar **boas práticas** e **proporcionar o ambiente** institucional para esse trabalho é um apoio aos docentes nos seus desafios diários.



Por se tratar de um tema que ainda gera muitas dúvidas em todos aqueles que trabalham com educação, é importante que se possa **organizar conceitualmente as competências socioemocionais** e entender suas implicações no contexto escolar. Há uma grande quantidade de termos e de definições para centenas de aspectos relacionados a essas competências, e muitas linhas de estudos (na Educação, na Psicologia e em outras áreas do conhecimento) possuem propostas variadas para esta organização. A escolha por uma dessas formas de organizar não diminui a validade de haver múltiplas abordagens, já que não existe apenas um caminho correto para essa definição. Contudo, a organização do campo conceitual é importante, tanto para servir de apoio a políticas públicas quanto para o avanço do conhecimento científico sobre o tema.

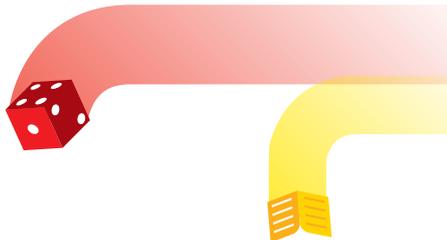




Em linhas gerais, competências socioemocionais se referem à **capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades** para se relacionar com os outros e consigo mesmo, assim como estabelecer e atingir objetivos e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. São capacidades individuais que podem ser manifestadas em pensamentos, sentimentos e comportamentos de cada pessoa. Elas também podem ser desenvolvidas através de experiências formais e informais de aprendizagem e acabam por ser importantes impulsionadores de resultados ao longo da vida.

Por estarem intimamente ligadas ao desenvolvimento integral do ser humano, essas competências não se desenvolvem de forma separada dos aspectos cognitivos. Ao estudar um conteúdo de uma determinada disciplina, o estudante precisa colocar em prática diversas competências. Ajudá-lo a entender melhor esses aspectos é o que fará com que ele se desenvolva de maneira plena, tornando-se protagonista do seu processo de aprendizagem e das suas decisões, **tanto na escola quanto fora dela.**





Não há apenas um caminho para potencializar as contribuições e o desenvolvimento das competências socioemocionais no dia a dia das escolas. O Brasil reúne experiências variadas para concretizar essa perspectiva e a pluralidade de práticas é importante para garantir que as diferentes realidades e contextos locais tenham opções mais adequadas às suas necessidades e possibilidades, seus próprios currículos e trajetórias dos educadores. De modo geral, no entanto, é possível constatar que as abordagens mais favoráveis para esses projetos contemplam tanto o nível de Políticas Públicas quanto o nível das Práticas Pedagógicas, ou seja: **contempla mudanças no dia a dia das escolas e na relação professor-aluno, mas também mudanças no nível das redes e das práticas de formação de professores, orientações curriculares, entre outras.**



É preciso reconhecer que em muitos indicadores a educação no Brasil avançou nas últimas décadas, no entanto, ainda há muitas oportunidades para oferecer uma educação plena, que prepare efetivamente as crianças e jovens para a vida. O planejamento, a concretização e avaliação das propostas para isso não dependem de um único ator nem se baseiam em uma visão unilateral do processo de aprendizagem. Para que as redes de ensino possam oferecer uma melhoria sistêmica na qualidade da educação e adaptar o trabalho com as competências socioemocionais de acordo com a sua necessidade e realidade, é necessário contar com o trabalho coletivo de gestores, professores, pesquisadores, organizações e famílias comprometidas com a aprendizagem das crianças e jovens. Coletivamente, constrói-se um processo com novas e constantes contribuições.

**Instituto
Ayrton Senna**



Instituto Ayrton Senna

Educação é a melhor maneira de mudar o mundo. Essa é a crença do Instituto Ayrton Senna. Por isso, trabalhamos para **desenvolver o potencial das novas gerações por meio de uma educação integral**, que amplie suas oportunidades de vida e as torne agentes de transformação.

Atuamos em parceria com profissionais de educação, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e demais atores sociais para transformar a realidade das escolas. Para isso, promovemos inovações no desenho e na implementação de práticas e políticas educacionais. Ao mesmo tempo, advogamos ideais, mobilizamos vontades e desenvolvemos capacidades, somando forças para contribuir com a melhoria sistêmica da educação no Brasil.

Nossas ações são financiadas por doações, recursos de licenciamento e por parcerias com a iniciativa privada.





Constantemente buscando novas formas de contribuir para a promoção da educação integral, em consonância com os marcos legais e democráticos, o Instituto valoriza alguns princípios comuns em suas diversas formas de atuação. São eles:



Potencial e Escolhas.

Todas as pessoas, sem exceção, têm potencial e o direito de desenvolvê-lo. Para desenvolver seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades e de preparação para fazer escolhas.



Oportunidade.

A educação é a oportunidade estruturante para desenvolver integralmente o potencial humano, transformando-o em competências para a vida. A educação, por si mesma, não promove todas as condições para o desenvolvimento humano, mas sem ela não existe desenvolvimento sustentável.



Avaliação.

A avaliação é parte indissociável do desenvolvimento dos aspectos cognitivos e socioemocionais associados à aprendizagem. Desse modo, assim como o desenvolvimento, a avaliação cognitiva e socioemocional concorre para a formação para a autonomia.



Duplo desafio.

A educação necessária para o século 21 é aquela que enfrenta simultaneamente as dívidas do passado – que ainda hoje reprovam, excluem e atrasam os estudantes – e as exigências contemporâneas que pedem um novo patamar de competências para a vida, o convívio e o trabalho.



Protagonismo.

Promover o protagonismo docente e estudantil é decisivo para que se vejam e sejam vistos como parte da solução e não do problema. Melhorar a qualidade do sistema de ensino, da escola e das aulas requer um novo olhar para a formação de gestores, educadores e estudantes.



Corresponsabilidade.

O direito à educação deve ser assegurado com o envolvimento de todos pela educação, numa ética de corresponsabilidade entre o primeiro, o segundo e o terceiro setores, além de famílias e cidadãos mobilizados de forma coletiva e solidária, todos se empenhando pela resolução dos problemas, sem desprezar os poderes oficiais, mas antecipando-se a eles, fazendo sua parte.



Desenvolvimento integral.

É preciso oferecer oportunidades de desenvolvimento integral na escola. Não apenas aprendendo a aprender, mas a ser, conviver e produzir. O aprender a ser tem centralidade sobre as demais dimensões da aprendizagem por permitir uma visão singular sobre o estudante e conexão da escola com seus projetos de vida.



Autonomia.

A educação integral se refere à dimensão qualitativa da educação e não apenas à quantidade do tempo na escola. O objetivo maior da educação integral é a formação para a autonomia, entendida como o empoderamento dos estudantes para fazer escolhas fundamentadas em seus projetos de vida.



Competências para a vida.

A formação para autonomia se faz por meio do desenvolvimento de competências que combinem aspectos cognitivos e socioemocionais, possibilitando aos estudantes se capacitarem para o autoconhecimento, a colaboração, a criatividade, a resolução de problemas, o pensamento crítico, a abertura para o novo e a responsabilidade no alcance de seus objetivos.

eduLab21



eduLab21



O eduLab21 é um laboratório dedicado à **produção e disseminação de conhecimento científico** para apoiar a formulação de políticas públicas para uma educação integral e de qualidade. Iniciativa do Instituto Ayrton Senna, o laboratório reúne uma rede multidisciplinar de **parceiros ao redor do mundo**, entre universidades, pesquisadores, organizações internacionais e gestores de políticas educacionais.

A missão do eduLab21 é apoiar a busca por respostas para questões cruciais da educação a partir da **contribuição das ciências**. Para isso, promove o **debate** entre pesquisadores provenientes de várias ciências e entre estes, educadores e gestores da educação, visando produzir **soluções que sejam conectadas com a sala de aula**, relevantes às redes de ensino e baseadas em evidências científicas.

O eduLab21 incentiva a **produção de novos conhecimentos** e o **mapeamento de informações existentes** sobre as competências importantes para a vida no século 21, como desenvolvê-las na escola e como mensurá-las. Esses conhecimentos, **constantemente em construção**, estão sendo produzidos em **parceria** com as redes de ensino, universidades, pesquisadores, organizações da sociedade civil e instituições internacionais.

Atuação do eduLab21

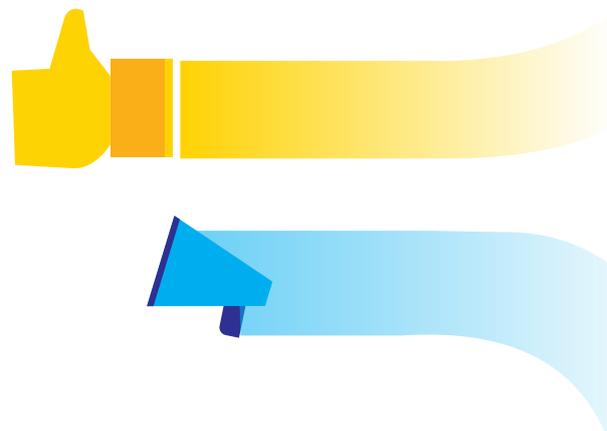
Em parcerias com diversas instituições, eduLab21 vem trabalhando para estruturar os aspectos ligados às competências socioemocionais, de forma a facilitar seu acesso para aqueles que atuam no cotidiano escolar. Essas parcerias permitem levar a redes de ensino ideias inovadoras e embasadas em pesquisas acadêmicas atuais, sem deixar de lado o diálogo com educadores, gestões e famílias. As iniciativas do eduLab21 são realizadas por meio de duas frentes: Novas Ideias e Aplicação em Políticas Públicas.

O eduLab21 atua em cinco eixos:

Pesquisa, Avaliação, Formação, Diagnóstico e Currículo e Disseminação.

Os projetos que compõem cada um destes eixos, foram desenvolvidos em parceria com as redes de ensino. Saiba mais no nosso site:

institutoayrtonsenna.org.br





institutoayrtonsenna.org.br